



**O Projeto Anhangava é resultado de um convênio, assinado em março de 1996, entre a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Instituto Ambiental do Paraná e o Instituto Gaia do Brasil. Contando com o apoio do Movimento Escoteiro, de Grupos Ambientalistas, de Clubes de Montanhismo, de Órgãos Públicos e de Empresas, este projeto tem por objetivo dar condições ao morro Anhangava de receber seus visitantes em harmonia com a natureza.**

Situada na porção leste da Região Metropolitana de Curitiba, no município de Quatro Barras e Piraquara, a *Serra da Baitaca* é uma denominação regional de um dos conjuntos montanhosos que formam a Serra do Mar.

O tipo de vegetação que vem desde o leste (Oceano Atlântico), penetrando para o interior, constitui a Floresta Atlântica.

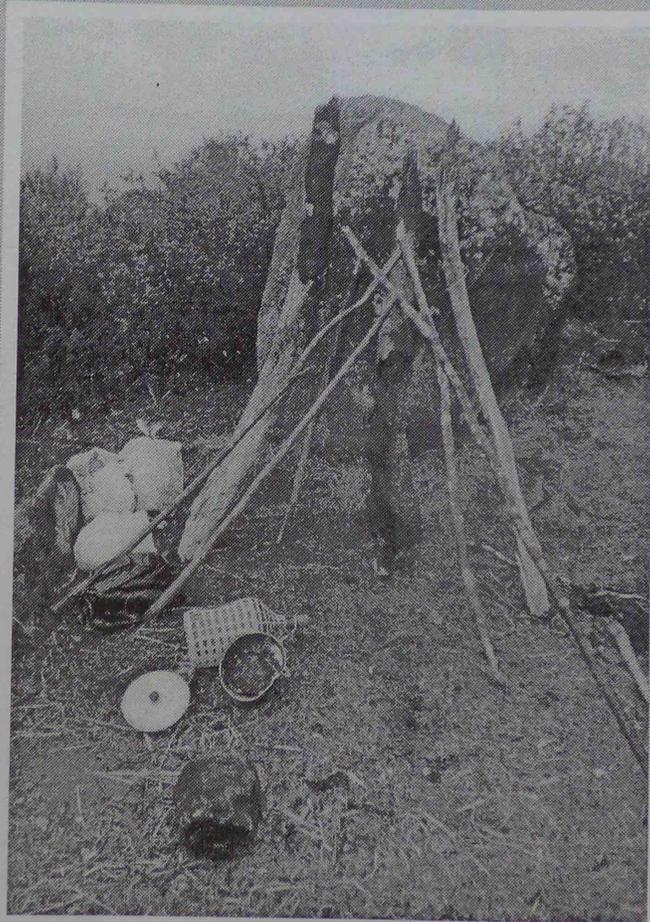
O Morro do Anhangava com 1420 metros de altitude, com rochas de mais de 600 milhões de anos, é o ponto mais alto dessa serra e é coberto por uma vegetação característica.

## MATA EXUBERANTE

A umidade é um dos principais fatores para a exuberância da mata.

É graças a ela que as cascas das árvores estão cobertas por camadas de musgos e samambaias. Essa umidade é garantida pelas massas de ar, carregadas de vapor de água, provindas do Oceano Atlântico. Os ventos alísios, isto é, aqueles que sopram do mar para terra é que empurram essas massas de ar ou neblina, para o interior. Embora a região tenha sofrido (e ainda sofre) impactos decorrentes da atividade mineradora de granito,

# PROJETO ANHANGAVA



**O principal problema do morro Anhangava é o grande e descontrolado número de visitantes que o local e suas imediações recebe em feriados e finais de semana.**

**Incêndios, cortes de árvores para clareiras e fogueiras, abertura de trilhas, poluição, lixo e erosão do solo, são exemplos dramáticos da pressão e do impacto sobre os recursos naturais.**

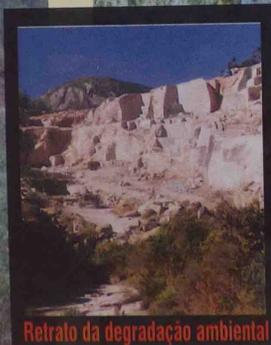
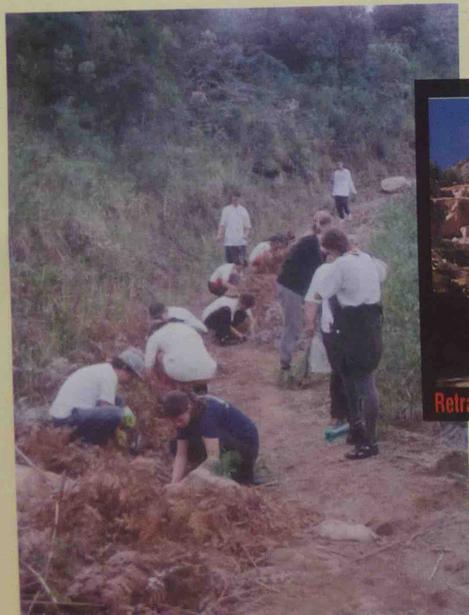
ainda apresenta áreas significativas, com cobertura vegetal original, em diversos pisos altitudinais. Quem inicia a caminhada em *Borda do Campo* pode observar magníficos pinheiros (*Araucaria angustifolia*), árvore típica do planalto curitibano. Logo adiante, entre 1000 e 1200 metros de altitude, as árvores são de troncos mais grossos e de grande porte, alcançando 20 metros de altura que, por sua vez, servem de suporte para dezenas de espécies vegetais que vivem em seus troncos e galhos, como as bromélias e orquídeas, caracterizando a vegetação do patamar montano. Além desta altitude, o solo fica mais raso, impedindo o avanço da floresta, dando lugar a árvores menores da floresta altomontana. Por só crescer em condições extremas (ambientes de altitude), trata-se de uma das florestas mais raras do mundo e, ao mesmo tempo, a floresta mais ameaçada do Planeta. Alvo de intensa exploração, os danos causados nestes ambientes (corte, fogo, clareiras, mineração, etc.) são de recuperação muito lenta, dado as dificuldades de crescimento, necessitando décadas de recomposição.

## PROJETO ANHANGAVA

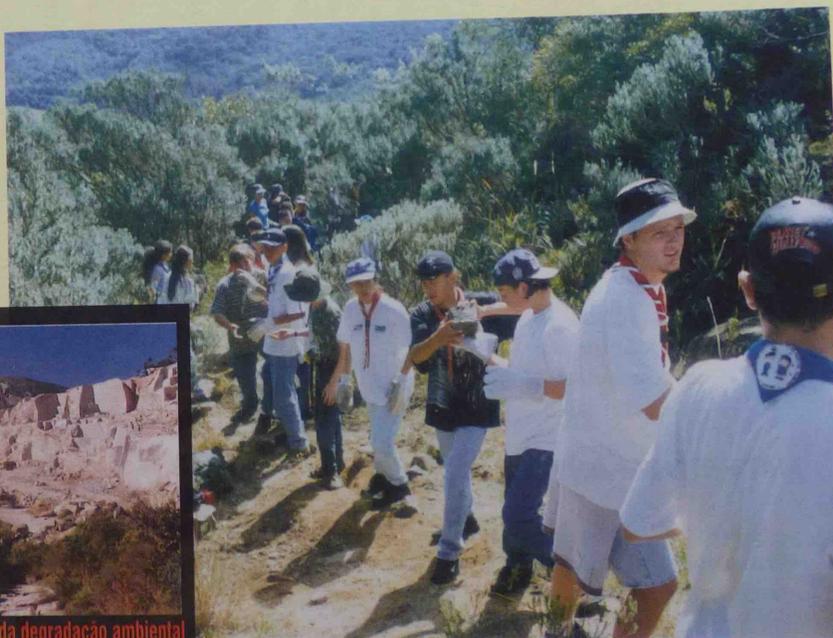
Os trabalhos de recuperação têm dado novas ocupações para a mão-de-obra local. Um antigo cantareiro (cortador de pedras), por exemplo, trabalha hoje no calçamento de caminhos, plantio de mudas e outras atividades que ajudam a melhorar as condições do morro de Anhangava, melhorando o atendimento aos visitantes. Com seus conhecimentos mateiros, tem auxiliado pesquisadores com informações sobre o canto das aves, épocas de floração das árvores, tempos de chuva, dando pistas para "engenheiros e biólogos".

# Escoteiros colaboram no Projeto Anhangava

Escoteiros, sob a orientação de técnicos do Instituto Gaia do Brasil, têm participado no plantio de mudas de árvores nativas que ajudam a conter a erosão e a recuperar áreas degradadas ou incendiadas no morro Anhangava.



Retrato da degradação ambiental



## Descansar, carregando pedras...

Outra atividade da qual os Escoteiros participam ativamente é o transporte de água, em garrafas plásticas, para locais indicados. Essas garrafas são armazenadas em depósitos especiais, controlados e mapeados pelos técnicos do Gaia e servem como reservas a serem utilizadas em caso de incêndios na mata.

Recentemente, os Sêniores e Pioneiros (236 jovens) de toda Curitiba e Região Metropolitana, em um total de 21 Grupos Escoteiros, utilizaram a data nacional para o Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica e deram o primeiro passo em atenção ao chamado desesperado da natureza, com o "pedrágio", isto é, transporte de pedras através de uma corrente humana. Como na região havia pedreiras que cortavam o granito formando placas para o calçamento de ruas e, por força da legislação, tiveram que ser desativadas (algumas ainda são ativas), as pedras já cortadas foram abandonadas na base da montanha. Os Escoteiros então, através de uma corrente humana, levaram muitas pedras montanha acima.

## A Floresta Atlântica é exuberante. E como são os bichos?



Gavião tesoura  
(*Elanoides forficatus*)

Pinheiro  
(*Araucaria angustifolia*)



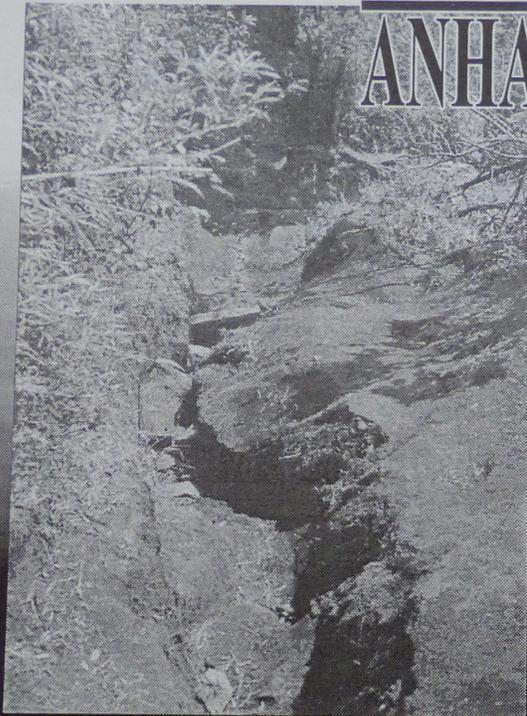
Quando percorremos uma trilha dentro da mata, nos chamam a atenção diversos sons. Muitos deles provêm das inúmeras espécies de pássaros. Além do som, as cores muitas vezes brilhantes, podem ser percebidas por frenéticos bater de asas, não só dos pássaros como também das borboletas. Uma infinidade de tipos entre insetos, pererecas, lagartos, cobras, roedores, macacos e outros, fazem desta região sua moradia permanente ou transitória. Isto mesmo, transitória, como é o

caso do gavião tesoura (*Elanoides forficatus*) que escolheu o Morro do Anhangava para nidificação. Nas grutas do morro podemos encontrar não apenas uma ou outra ave, mas bandos enormes do andorinhão-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*). Alguns mamíferos (suçuarana, jaguatirica, mão-pelada, furão, pequenos marsupiais, roedores), répteis (lagartos e cobras), anfíbios (sapos e pererecas) e uma imensurável quantidade de invertebrados.

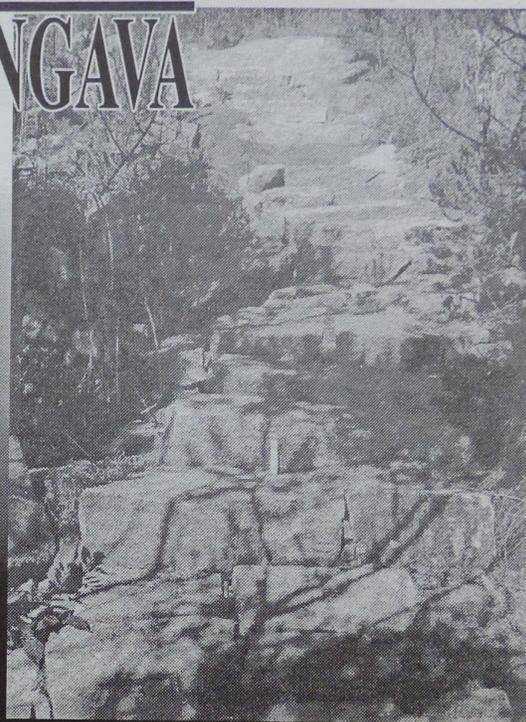
# Por que levar tantas pedras morro acima?

## PROJETO

## ANHANGAVA



*antes*



*depois*

*Em muitos locais do morro do Anhangava, a destruição da vegetação, por incêndios ou mesmo por pessoas inescrupulosas, abriu várias clareiras. Assim, quando as chuvas são muito fortes, grandes quantidades de terra descem, com a força da água, pela montanha abaixo, provocando erosão nas trilhas. Com as pedras, os técnicos constróem pequenos diques ou barreiras com o objetivo de conter a velocidade*

*dessa água e evitar que as fendas transformem-se em valetas.*

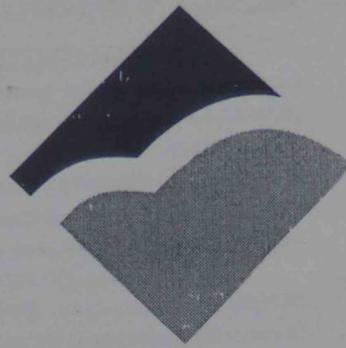
*Com ações deste tipo, estamos colaborando para a conservação do morro do Anhangava, para que amanhã outros jovens possam desfrutar desse ambiente exuberante de hoje.*

*Carregar pedras é um serviço pesado, compensado pela tarefa maior de ajudar um grupo de poucas pessoas na recuperação de uma enorme montanha.*

SE VOCÊ QUER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE  
O PROJETO ANHANGAVA, ESCREVA PARA:

**INSTITUTO GAIA DO BRASIL**

**RUA JOSÉ LOUREIRO, 464 - CJ. 47 - CEP 80010-000 - CUTITIBA - PR**



# PROJETO ANHANGAVA

## **QUE É O PROJETO ANHANGAVA**

O Projeto Anhangava é um convênio entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), o Instituto Ambiental do Paraná e o Instituto Gaia do Brasil.

## **OBJETIVO DO PROJETO ANHANGAVA**

O objetivo do Projeto Anhangava é realizar atividades de pesquisa científica, proteção florestal (combate à incêndios), recuperação de áreas degradadas e educação ambiental, no morro Anhangava, montanha com 1420 metros de altitude, que é a principal elevação da Serra da Baitaca, trecho da Serra do Mar situada a 30 km de Curitiba, capital paranaense.

## **A REVISTA TEMAS DE GAIA**

A revista Temas de Gaia destina-se a apresentar os resultados das pesquisas do Projeto Anhangava e outros estudos de interesse científico e cultural.



INSTITUTO  
AMBIENTAL  
DO PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DE ESTADO  
DO MEIO AMBIENTE E  
RECURSOS HÍDRICOS

